

Educação para a Educação Digital e Remota: relato da experiência de formação dos professores do IFRS - *Campus* Porto Alegre

Resumo: Este relato de experiência aborda a ação de formação desenvolvida para os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, entre os meses de junho e agosto de 2020. Onze oficinas com temáticas abrangendo tecnologias digitais na educação e metodologias ativas foram conduzidas por meio de plataformas *online*, atingindo 75% do segmento docente do IFRS - *Campus* Porto Alegre. O contexto para a concepção da ação de formação, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das oficinas são apresentados neste manuscrito. A exitosa ação propiciou aos docentes formação para atender às peculiaridades da adoção de tecnologias digitais para o ensino remoto, que se impôs em decorrência da pandemia de COVID-19, servindo de estímulo para que atividades de educação digital sejam adotadas, também, em outras instituições de ensino.

Palavras-chave: Formação docente. Educação digital e remota. Tecnologia educacional. Metodologia do ensino a distância.

1

Aline Grunewald Nichele

Doutora em Educação (Unisinos). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Rio Grande do Sul, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-6177-2037

✉ aline.nichele@poa.ifrs.edu.br

Gabriela Fernanda Cé Luft

Doutora em Letras (UFRGS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Rio Grande do Sul, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-3540-9976

✉ gabriela.luft@poa.ifrs.edu.br

Karen Selbach Borges

Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Rio Grande do Sul, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-9358-9798

✉ karen.borges@poa.ifrs.edu.br

Márcia Bündchen

Doutora em Ecologia e Conservação (UFPR). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Rio Grande do Sul, Brasil.

 orcid.org/0000-0003-3878-9687

✉ marcia.bundchen@poa.ifrs.edu.br

Education for Digital and Remote Education: report of the training experience of teachers of IFRS - *Campus* Porto Alegre

Abstract: This experience report addresses the teacher training action developed at *Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre*, between June and August 2020. Eleven workshops about digital technologies in education and active methodologies were conducted through online platforms, reaching 75% of Porto Alegre Campus teachers. The context that motivated this teacher training experience and its development stages will be presented in this paper. As a result, we highlight the success of the reported action as a way to provide teachers new competencies to adopt digital technologies for remote education amid the pandemic. Such action also serves as a stimulus for digital education activities

Recebido em 13/11/2020

Aceito em 31/12/2020

Publicado em 09/04/2021

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202129](https://doi.org/10.37853/pqe.e202129)



to be adopted in other educational institutions.

Keywords: In-service teacher training. Digital and remote education. Educational technology. Distance learning methodology.

Educación para la Educación Digital y a distancia: informe de la experiencia de formación de los professores del IFRS - *Campus* Porto Alegre

Resumen: Este informe de experiencia aborda la acción de formación desarrollada para los profesores del *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre*, entre los meses de junio y agosto de 2020. Se realizaron once talleres con temáticas que abarcan las tecnologías digitales en la educación y las metodologías activas a través de plataformas en línea, llegando al 75% del segmento docente del IFRS - *Campus* Porto Alegre. En este manuscrito se presenta el contexto para el diseño de la acción formativa, la planificación, el desarrollo y la evaluación de los talleres. Los éxitos de la acción proporcionaron a los docentes la formación necesaria para hacer frente a las peculiaridades de la adopción de tecnologías digitales para la educación a distancia que se impuso como resultado de la pandemia del COVID-19, sirviendo de estímulo para que las actividades de educación digital se adopten también en otros centros educativos.

Palabras clave: Formación docente. Educación digital y en remoto. Tecnología educativa. Metodología de enseñanza a distancia.

1 Introdução

A pandemia de COVID-19 acarretou, para os educadores, um desafio em termos de adaptação tecnológica e de transformação das práticas docentes mais tradicionais, ainda vinculadas às aulas expositivas presenciais. Tal desafio foi imposto sem aviso prévio e sem instruções de como proceder para superá-lo (Reimers & Schleicher, 2020; Reimers, Schleicher, Saavedra & Tuominen, 2020; Dias & Brandemberg, 2021).

Neste contexto, os gestores da área de educação tiveram que projetar alternativas para o enfrentamento do dilema decorrente do distanciamento social e da suspensão das atividades letivas presenciais. No inusitado cenário da pandemia, a adoção de medidas imediatas para atender às necessidades educacionais vem sendo dificultada pela diversidade de contextos socioeducativos específicos de cada instituição. No âmbito da rede federal de ensino, os fatores limitadores da implementação efetiva do uso de recursos digitais de aprendizagem podem ser agregados em duas dimensões principais: estrutura e formação.

A dimensão estrutural se refere a limitações tecnológicas, seja em termos de recursos implantados nos centros educativos (sistemas, plataformas digitais, entre outros), seja pela possibilidade de acesso pelos estudantes. Embora os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) já estivessem implementados na maioria das instituições, seu uso integral como suporte do processo educativo no período pré-pandêmico era ainda incipiente, limitando-se, muitas vezes, ao aspecto de repositório de materiais didáticos. Pretto&Riccio (2010), sobre a conjuntura ideal para o AVA, destacam que:

Os ambientes virtuais de aprendizagem, organizados em torno de plataformas ou não agrupados enquanto estrutura única, mas amalgamados pelo projeto pedagógico dos cursos, constituem uma ambiência rica em possibilidade de diálogo com o conhecimento instituído, de construção de novos conhecimentos e culturas e de ampliação de visão de mundo de todos os partícipes desses processos. É essa navegação - melhor dizendo, esse *flanar* pelo ciberespaço -, que possibilita o caminhar em direção a uma formação para a docência *online* (Pretto & Riccio, 2010, p. 165).

A dimensão formativa, por sua vez, se refere à habilitação ainda reduzida dos docentes e dos discentes para o uso regular dos recursos tecnológicos. Ações educativas que promovam a inclusão digital e o uso das plataformas digitais por professores e alunos qualificarão o processo de ensino e aprendizagem não presencial imposto pelas condições vigentes. Além disso, é possível prever que a nova forma de ensinar e aprender se consolidará no mundo pós-pandemia, fato que reforça a importância de planejar e executar ações que não se limitem ao atendimento de uma demanda emergencial, mas que projetem mudanças permanentes no modo de entender e executar as práticas educativas.

A confluência entre a disponibilidade de um ambiente virtual institucional, os múltiplos recursos tecnológicos característicos do nosso século e professores preparados para aplicar as tecnologias e qualificar sua atuação, seguramente terá como resultado a melhoria da qualidade da educação ofertada aos estudantes.

No paradoxal cenário de isolamento social e de transformação digital que foi gerado pelo perdurar da pandemia da COVID-19, no qual se vislumbrava a educação mediada por tecnologias impondo-se como uma necessidade cada vez mais premente, ações formativas em caráter de urgência começaram a ser implementadas pelas instituições de ensino no Brasil e no mundo (Daniel, 2020; Toquero, 2020).

Entretanto, ainda são poucos os relatos de experiência nacionais encontrados na literatura: Oliveira, Corrêa & Morés registraram como se deu o processo de “instrumentalização sobre tecnologias digitais via curso de formação docente, promovido por uma rede privada de ensino superior, voltado ao Ensino Remoto Emergencial (ERE)” (2020, p. 1); Dias et al. relataram “uma ação de extensão, objetivando a instrumentalização docente quanto ao uso de ferramentas e recursos Google para educação, por meio de oficinas/cursos *online*” (2020, p. 349); e Nobre & Rodrigues apresentaram, também, um projeto de formação tecnológica para docentes do ensino superior “sobre as ferramentas do *Google for Education*” (2020, p. 339).

A docência em ambientes virtuais mediados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) requer, para sua implementação efetiva, a articulação de tecnologias digitais (TD), recursos, atores e processos educativos. Reyes & Quiróz (2020) apresentam um modelo para produzir uma articulação exitosa desses diferentes componentes da docência *online* mediada por TIC, de forma a permitir a criação de ambientes de aprendizagem virtuais que favoreçam aprendizagens de qualidade.

A base do modelo é uma comunidade de aprendizagem, concebida como um espaço social para a construção do conhecimento. Uma das chaves da comunidade é a conectividade viabilizada pelas TIC, que permitem colaborar e compartilhar com o objetivo fundamental de produzir aprendizagens. A comunidade *online* deve considerar a presença social, cognitiva e docente. No modelo, consideram-se dois tipos de TD básicas: um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a comunicação assíncrona, e

plataformas de videoconferência para a comunicação síncrona. O suporte tecnológico do modelo é o AVA, no qual são desenhados os ambientes de aprendizagem, podendo contemplar a modalidade 100% *online*, bem como o *e-learning*.

A plataforma considera as ferramentas próprias do AVA para disponibilizar conteúdos e permitir a colaboração, a interação, a geração de produtos, o envio de trabalhos e a avaliação. Neste modelo, espera-se que tanto as atividades síncronas quanto as assíncronas utilizem metodologias ativas, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, *gamificação*, entre outros, para assim superar o modelo tradicional de ensino e proporcionar espaços que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem, de modo a possibilitar novos cenários formativos.

Para viabilizar a implementação de modelos de formação de professores para atender às peculiaridades da adoção de tecnologias digitais para o ensino remoto e o ensino *online*, deve-se preconizar a competência em TIC na educação superior. Esta competência envolve

os valores, crenças, conhecimentos, capacidades e atitudes para utilizar adequadamente as tecnologias, incluindo tanto os computadores como os diferentes programas e internet, que permitem e possibilitam a busca, o acesso, a organização e a utilização da informação com o propósito de construir conhecimento (Porlán, 2014, p. 54).

A digitalização da informação traz consigo novos conceitos, que refletem as mudanças geradas pela tecnologia na forma como nos relacionamos e entendemos a produção de informações e de conhecimento, sua representação e divulgação. As TIC são, no entender de Area & Guarro (2012), um dos principais cenários da socialização do sujeito do século XXI, e requerem cidadãos formando-se permanentemente ao longo da vida, uma vez que a cultura digital está em constante transformação – tanto de seus conteúdos, como de seus formatos.

O relato de experiência que segue tem o objetivo, pois, de relatar as ações adotadas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, com vistas à formação de professores para o desenvolvimento de práticas capazes de, em tempos de pandemia, viabilizar a educação digital e remota. Para tanto, apresenta-se o percurso das oficinas de

capacitação realizadas entre os meses de junho e agosto de 2020. Por fim, elencam-se os resultados e possíveis desdobramentos do trabalho realizado.

2 Relato da experiência

Para melhor apresentarmos a ação desenvolvida, dividimos a presente seção em quatro subtópicos: o contexto, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação.

2.1 O contexto

A iniciativa se desenvolveu, como já referido, em um cenário de isolamento social determinado pela pandemia de COVID-19. O vírus teve o seu primeiro caso registrado no Brasil em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020. Rapidamente, se espalhou pelo país; o primeiro caso no Rio Grande do Sul foi confirmado em 10 de março e, no dia 16 do mesmo mês, o governador do Estado comunicou a suspensão das aulas a partir do dia 19. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) manifestou-se por meio de seus canais institucionais:

Visando preservar a vida, o IFRS foi uma das primeiras instituições no Estado do Rio Grande do Sul a suspender as atividades presenciais e a criar um Comitê de Crise para Acompanhamento e Prevenção à COVID-19. A decisão de suspender as atividades letivas e estabelecer o trabalho remoto para as demais foi oficializada em Portaria em 13 de março de 2020 (IFRS, 2020).

No *campus* Porto Alegre, especificamente, foi criada a Comissão de Organização da Formação Inicial e Continuada em Educação, com o objetivo inicial de qualificar os docentes para ministrarem aulas de forma remota. Esta Comissão concebeu o projeto "Educação para a Educação Digital e Remota", dedicado à promoção da dimensão formativa dos docentes para o uso regular dos recursos tecnológicos e a apropriação de práticas educativas. O projeto foi fundamentado pela necessidade de repensar as competências profissionais dos professores das diferentes áreas do *campus* e de ampliar seu repertório de métodos de ensino e aprendizagem, habilitando-os tanto para o ensino remoto quanto para as atividades docentes futuras.

2.2 O planejamento

Como primeiro procedimento adotado, realizou-se uma consulta aos professores do *campus*, por meio de um formulário eletrônico. A consulta, de caráter diagnóstico, objetivou conhecer as necessidades de capacitação na perspectiva dos próprios sujeitos da ação, e foi respondida por 65 docentes, o que corresponde a 54,2% do total de servidores deste segmento no *campus*.

Inicialmente, os docentes foram provocados a indicar que práticas/ações costumavam utilizar e/ou desenvolver, por meio de uma pergunta fechada (Figura 1).

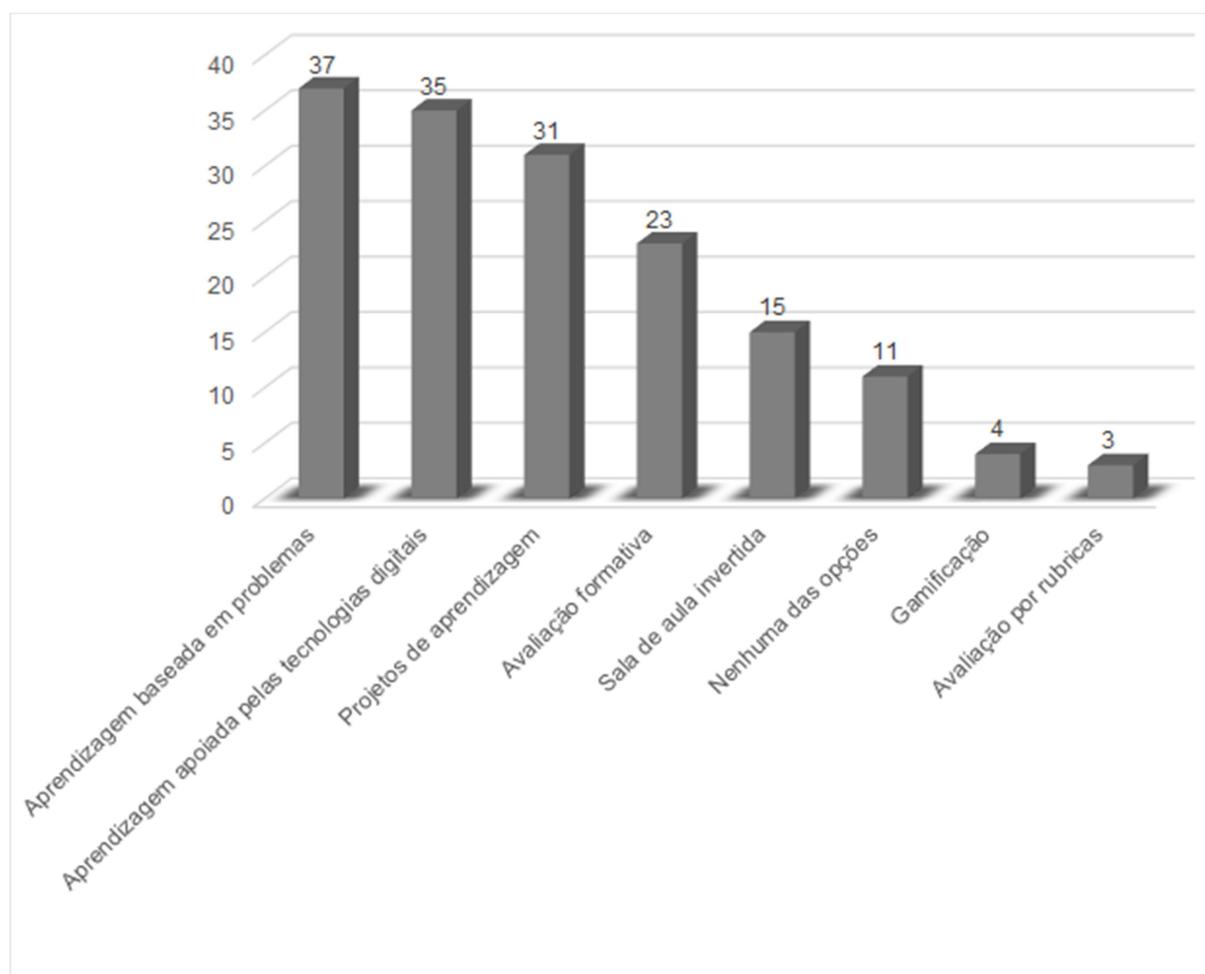


Figura 1 – Práticas educativas desenvolvidas pelos docentes do IFRS - *Campus* Porto Alegre
Fonte: Dados da pesquisa

A aprendizagem baseada em problemas (56,9%), a aprendizagem apoiada pelas tecnologias digitais (53,8%) e os projetos de aprendizagem (47,7%) foram apontados como as práticas educativas mais utilizadas pelos professores do *campus*.

A pergunta seguinte apresentava as mesmas alternativas de resposta, mas, nela, os docentes indicaram quais as práticas que teriam interesse em se apropriar (Figura 2).

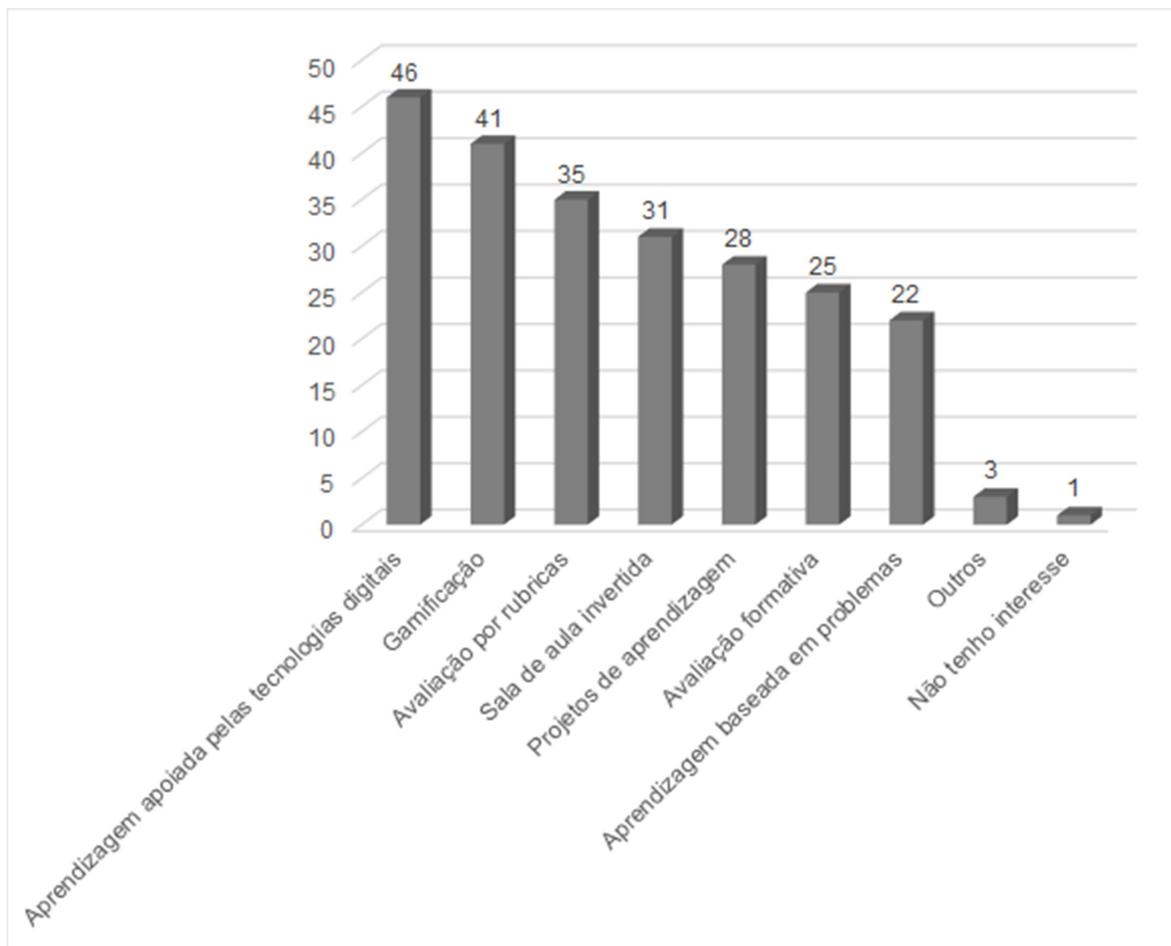


Figura 2 – Interesse dos docentes do IFRS - *Campus* Porto Alegre em conhecer novas práticas educativas
Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao interesse em termos formativos, foram evidenciadas a aprendizagem apoiada pelas tecnologias digitais (70,8%), a gamificação (63,0%) e a avaliação por rubricas (53,8%) como as demandas mais representativas do grupo de professores que respondeu ao questionário.

Complementarmente, como forma de prospectar possíveis temáticas de interesse que não estivessem previstas nas perguntas anteriores, os docentes responderam ao questionamento *Há algum problema/questão que você gostaria que fosse abordado nas capacitações?*, de onde emanaram livremente temas de interesse (Figura 3), nos quais se percebe a necessidade premente de preparação para o ensino remoto:

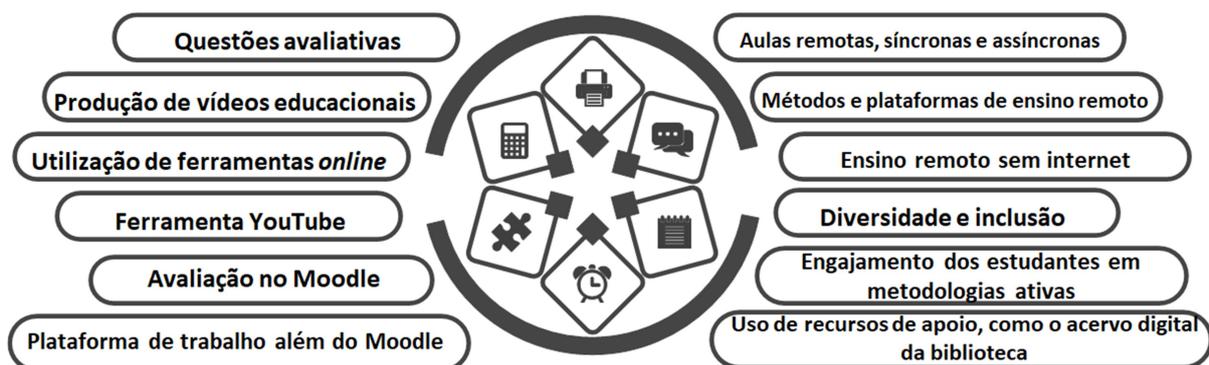


Figura 3 – Temas de interesse para a capacitação docente manifestados pelos docentes do IFRS - *Campus* Porto Alegre
 Fonte: Elaborado pelas autoras

Tais indicativos foram balizadores para a definição das ações a serem desenvolvidas pelo projeto "Educação para a Educação Digital e Remota", subsidiando o planejamento do projeto subsequente. Atendendo aos anseios da comunidade, a temática das formações oferecidas direcionou-se à capacitação para o uso de ferramentas digitais, para a identificação de recursos digitais com potencial para apoiar os processos de ensino e de aprendizagem, para a produção de conteúdo em formato digital e para a utilização de metodologias ativas de aprendizagem suportadas pelas tecnologias digitais.

Optou-se pela realização de oficinas de curta duração, que foram ofertadas, sequencialmente, no período de 23 de junho a 28 de agosto de 2020. Cada oficina teve a duração de seis horas, sendo quatro horas destinadas a atividades síncronas, realizadas em dois encontros de duas horas cada (com o apoio de sistemas de webconferência), intercalados por duas horas de atividades assíncronas.

2.3 O desenvolvimento

Foram concebidos e desenvolvidos, ao total, onze oficinas (Quadro 1). O formato permitiu que a Comissão ofertasse, inicialmente, cinco oficinas e, a partir da análise da participação e do resultado dessa primeira etapa, pudesse ofertar mais seis oficinas, aperfeiçoando alguns aspectos, como o processo de inscrição. Na primeira fase, optou-se

por não limitar o número de vagas, resultando, *a priori*, em maior número de inscritos do que a previsão inicial e, por consequência, certa dificuldade dos ministrantes em manejarem turmas numerosas no formato remoto, a necessidade de divisão de turmas e a replicação da oferta. Na segunda fase, a Comissão limitou o número máximo de participantes, de modo a favorecer a organização por parte dos ministrantes.

Os ministrantes foram docentes e técnicos-administrativos em educação do IFRS, docentes de outras instituições de ensino e outros profissionais de reconhecido saber e experiência em sua área do conhecimento. As oficinas 1 a 5 contaram com seis ministrantes; as oficinas 6 a 11, com oito. O Quadro 1 lista as oficinas, suas respectivas temáticas e número de participantes. O número de vagas para cada oficina variou de 25 a 50, dependendo da natureza e da dinâmica de trabalho para seu desenvolvimento.

Quadro 1 – Oficinas desenvolvidas no projeto "Educação para a Educação Digital e Remota"

Oficina	Título	Proposta	Número de inscritos/vagas	Número de concluintes
1	Ferramentas digitais para a facilitação do ensino remoto	Conhecer o funcionamento do <i>Google Classroom</i> , para a organização e a disponibilização de conteúdos e tarefas; do <i>Google Meet</i> , para a realização de encontros <i>online</i> ; do <i>Google Docs</i> , para a produção coletiva de documentos; e outras ferramentas, conforme interesse dos participantes.	52/45	44
2	OBS <i>Studio</i> : transforme de uma forma fácil sua apresentação <i>PowerPoint</i> em vídeo	Compreender como realizar a instalação e o uso das funções básicas do OBS <i>Studio</i> para a realização de gravações de vídeos, a partir de apresentações em <i>PowerPoint</i> .	58/60 (1ª oferta: 30/30; 2ª oferta: 28/30)	43 (1ª oferta: 27; 2ª oferta: 16)
3	Como criar um curso no <i>Moodle</i>	Entender como criar um curso no <i>Moodle</i> , postar e organizar o conteúdo, criar atividades básicas, criar fóruns, elaborar e configurar avaliações, gravar e postar vídeos com o conteúdo de aula e usar uma ferramenta webconferência.	42/40	36
4	O uso da realidade aumentada em sala de aula	Conhecer as possibilidades de aplicação da realidade virtual e aumentada em sala de aula.	40/40	31

5	Objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos	Compreender os conceitos de objetos de aprendizagem (OAs) e recursos educacionais abertos (REAs); conhecer repositórios de acesso livre a esses recursos; entender os diferentes tipos de licenças <i>Creative Commons</i> e o seu processo de registro.	54/35	42
6	Elaboração de atividades avaliativas com o <i>Google</i> Formulários	Conhecer os recursos disponíveis no <i>Google</i> Formulários, métodos avaliativos e experimentar a criação de atividades com testes nessa ferramenta.	25/25	24
7	Introdução à Aprendizagem Baseada em Projetos	Compreender o processo de Aprendizagem Baseada em Projetos, conhecer seus principais elementos e possíveis aplicações.	40/40	36
8	Acervos digitais: acesso, ferramentas de busca e práticas de pesquisa	Conhecer diferentes possibilidades de acesso a acervos digitais, em especial aqueles com materiais gratuitos e com conteúdos de livre acesso; ferramentas de busca e formas de socialização destes materiais.	42/50	30
9	Fundamentos de gamificação para a educação	Conhecer os fundamentos de gamificação e como usá-los na área de educação. Experimentar o desenvolvimento, em conjunto, de uma solução gamificada para um problema apresentado pelos participantes.	40/40	34
10	Princípios de design gráfico na preparação de materiais educacionais	Compreender as noções básicas de design gráfico para a preparação de materiais educacionais. Conhecer técnicas que tornam os materiais esteticamente mais agradáveis e que podem melhorar a experiência de leitura e compreensão de conteúdos; técnicas e conceitos do design de informação e princípios do design gráfico, como a utilização adequada de tipografias, cores e formas, entre outros.	35/35	34
11	Exercícios e avaliações no <i>Moodle</i>	Realizar um aprofundamento no uso da ferramenta <i>quiz</i> (questionário) do <i>Moodle</i> , para a criação de exercícios com correções automáticas. Conhecer diferentes modos de organizar os resultados avaliativos.	40/40	30

Fonte: Elaborado pelas as autoras

Houve uma expressiva participação dos docentes nas oficinas ofertadas e foram emitidas 384 certificações. Dos 120 docentes do *campus*, 75 se inscreveram nas oficinas

um a cinco, e 78 se inscreveram nas oficinas seis a onze. No total, 89 professores participaram de pelo menos uma das oficinas, o que corresponde a aproximadamente 75% do segmento docente do *campus*.

Cientes de que surgiriam dúvidas e inquietações advindas da aplicação dos conteúdos vistos na prática de cada docente, reativou-se o projeto de constituição de uma comunidade de prática docente (Borges, Nichele & Menezes, 2016). Considerando-se as peculiaridades do momento de distanciamento social imposto pela pandemia, optou-se pelo formato de uma comunidade de prática virtual, em que as interações entre os integrantes se estabelecem unicamente por meio de ferramentas digitais de informação e comunicação.

Como habitat digital, foi escolhido o AVA *Moodle*, cujas existência e utilização já eram de conhecimento da grande maioria dos professores do *campus*. Foi criado um curso com o nome Comunidade de Práticas Docentes (CoPD) do IFRS - *Campus* Porto Alegre, no qual foram disponibilizados os materiais de apoio desenvolvidos pelos ministrantes das oficinas; *links* para vídeos, tutoriais, apostilas, artigos, *sites* e outros recursos capazes de apoiar os professores quanto ao uso das tecnologias trabalhadas durante as capacitações; *wikis* para a construção colaborativa de conteúdo de interesse de grupos específicos de professores (por exemplo, a *wiki* levantamento de objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos, de interesse da área de Ciências Humanas); e fóruns para discussões e troca de conhecimentos sobre os assuntos de interesse da comunidade (por exemplo, o fórum para discussões sobre metodologias ativas de aprendizagem).

Foi realizada divulgação intensa da CoPD e, até o momento, a adesão atinge cerca de 41% do corpo docente do *campus*. Dos 50 professores inscritos, aproximadamente 56% foram participantes das capacitações. No entanto, a participação dos professores ainda é tímida - limitando-se a algumas contribuições nas *wikis* sobre objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos para áreas específicas, e a poucas interações nos fóruns - instigando a busca por estratégias mais eficientes para a consolidação da CoPD como um espaço de aprendizagem docente colaborativa.

2.4 A avaliação

Ao final de cada oficina, os participantes foram convidados a preencher um instrumento de avaliação *online* e registrar suas impressões, levando em consideração: o formato (*webinar*) por meio do qual foi realizada a oficina, sua duração, o domínio do assunto e a utilização do tempo por parte do ministrante, as atividades propostas pelo ministrante, a plataforma escolhida para o encontro (*Google Meet* ou Webconferência RNP), a relevância da temática da oficina cursada, a indicação do momento em que o participante pretende utilizar o conhecimento adquirido. Além disso, os participantes puderam registrar se recomendariam a capacitação para outras pessoas, seu interesse em participar da CoPD, para continuar se atualizando e interagindo com seus colegas, e comentários gerais.

Os dados oriundos da avaliação de cada uma das oficinas foram compilados e socializados com cada um dos ministrantes (Figura 4), além de fornecerem subsídios para a Comissão avaliar o êxito da proposta.

Comissão para Organização da Formação
Inicial e Continuada em Educação do IFRS - Campus Porto Alegre | julho 2020

AÇÃO DE CAPACITAÇÃO
"EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO
DIGITAL E REMOTA"



AVALIAÇÃO DA OFICINA:
Objetos de Aprendizagem e Recursos Educacionais Abertos

SOCIALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE OFICINA
por *Aline Nichele, Gabriela Luft, Karen Borges & Márcia Bündchen*
Prezadas Professoras Karen Selbach Borges e Maria Inês Castilho,

Agradecemos sua valiosa contribuição como ministrante de oficina na Ação de Capacitação "Educação para a Educação Digital e Remota" promovida pela Comissão para Organização da Formação Inicial e Continuada em Educação do IFRS - Campus Porto Alegre.

Nossa comissão tem a satisfação de compartilhar com você os indicadores de avaliação da oficina "Objetos de Aprendizagem e Recursos Educacionais Abertos", realizada em 14 e 17 de julho de 2020, *online*, via webconferência RNP, totalizando 6 horas.

Sua oficina teve 42 participantes certificados; sendo o formulário de avaliação respondido por 43.

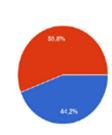
A seguir, apresentamos seu resultado.

Apresentamos gráficos representativos das questões:

Avalie o módulo que você acabou de cursar, levando em consideração os seguintes aspectos: Formato (webinar); Período de duração do módulo (6 horas); Domínio do assunto por parte do ministrante; Utilização do tempo por parte do ministrante; Exercício proposto pelo ministrante; Plataforma escolhida para o encontro; Relevância da temática do módulo cursado.

E ainda,
Em que momento você vai utilizar o conhecimento adquirido nas suas aulas?
Você recomendaria essa capacitação para outras pessoas?

Em que momento você vai utilizar o conhecimento adquirido nas suas aulas?
43 respostas



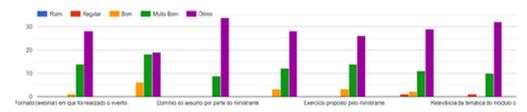
Resposta	Porcentagem
Uso imediato	55,8%
Uso quando for necessário	44,2%
Não pretendo usar	0%

Você recomendaria essa capacitação para outras pessoas?
43 respostas



Resposta	Porcentagem
Sim	100%
Não	0%
Talvez	0%

Avalie o módulo que você acabou de cursar, levando em consideração os seguintes aspectos:



Aspecto	Muito Bom	Bom	Regular	Mal	Muito Mal
Formato (webinar)	10	15	10	5	5
Período de duração do módulo (6 horas)	10	15	10	5	5
Domínio do assunto por parte do ministrante	10	15	10	5	5
Utilização do tempo por parte do ministrante	10	15	10	5	5
Exercício proposto pelo ministrante	10	15	10	5	5
Plataforma escolhida para o encontro	10	15	10	5	5
Relevância da temática do módulo	10	15	10	5	5

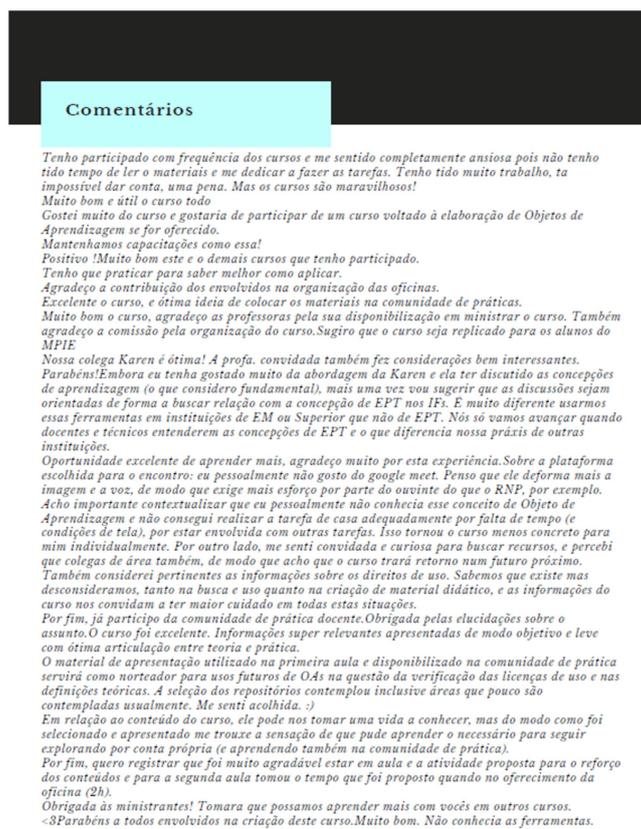


Figura 4- Divulgação da avaliação de uma oficina ao ministrante
Fonte: Elaborado pelas autoras

O formato e as plataformas virtuais utilizadas na ação de capacitação, o domínio do assunto pelo ministrante e a relevância das temáticas foram avaliados como “ótimos”. A duração da oficina, a utilização do tempo por parte do ministrante e as atividades propostas foram avaliadas como “ótimas” e “muito boas”, com alguns registros sugerindo uma ampliação da carga horária de algumas das oficinas, para um maior aprofundamento das temáticas. O interesse em participar da CoPD para a troca de saberes e experiências de práticas educativas na instituição, bem como para o acesso a materiais de apoio, tutoriais e vídeos (incluindo as gravações das oficinas ministradas), foi indicado entre 89,7% a 100% dos participantes.

Registros como *Oportunidade excelente de aprender mais, agradeço muito por esta experiência, Mantemos capacitações como essa e O curso foi excelente. Informações super relevantes apresentadas de modo objetivo e leve, com ótima articulação entre teoria e prática* demonstram a satisfação dos professores com o

projeto. Dentre as reclamações, foram registrados problemas com a conexão de internet (*Meu maior problema tem sido a qualidade da conexão, o que às vezes atrapalha*) e a carga horária, considerada, por alguns, pequena: *Percebi que o tempo está em desacordo com a proposta do curso, especialmente para algo tão importante e com tantas observações e detalhes. Penso que o curso poderia ser mais extenso, talvez entre 3 a 4 encontros, com 2h/cada, totalizando entre 8h e 10h. Dessa forma, poderia se explorar melhor o conteúdo e a proposta de atividade.*

A questão do tempo se apresentou também nos comentários sobre a necessidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos: *Tema extremamente interessante, mas de relativa complexidade. Creio que agora é preciso colocar em prática os conhecimentos e, quem sabe, um novo encontro para tirarmos dúvidas; Entendo que preciso de mais tempo para "exercitar" o conteúdo, pois são, para mim, muitos detalhes novos; O curso foi muito bom, relevante nos tempos que estamos vivendo hoje. Apesar das minhas dificuldades, consegui realizar as tarefas de hoje. No entanto, preciso praticar mais nas ferramentas.*

3 Considerações: reflexões a partir da experiência e perspectivas futuras

As ações da Comissão de Organização da Formação Inicial e Continuada em Educação não se limitam ao projeto desenvolvido, posto que preveem o desenvolvimento de outras iniciativas, em caráter formativo continuado. No entanto, por meio do acompanhamento das onze oficinas, da avaliação por parte dos docentes e da reflexão por parte dos proponentes, foi possível vislumbrar um panorama bastante completo, capaz de gerar uma avaliação do que foi exitoso, bem como do que pode ser aprimorado e/ou alterado, no caso de uma reavaliação da experiência.

Como aspectos positivos vinculados à organização do projeto, é importante destacar inicialmente a definição, pelos próprios docentes, dos assuntos a serem abordados. A audiência prévia de suas necessidades e o seu atendimento nas oficinas teve efeito positivo no envolvimento com o projeto; sentiram-se, para além de partícipes, protagonistas do processo. Este aspecto também se refletiu no desejo manifestado por diversos docentes, motivados pelas oficinas cursadas, de

compartilharem seus conhecimentos, propondo-se a ministrar eles próprios outras oficinas, estabelecendo um mecanismo de retroalimentação proveitoso para a consolidação de uma cultura de formação continuada no *campus*.

Outro ponto de destaque foi a utilização da plataforma *Google Meet*, que - com a devida autorização prévia - permitiu a gravação dos encontros e sua disponibilização na CoPD do *Moodle* do IFRS - *Campus* Porto Alegre. Socializados neste espaço, os materiais poderão ser novamente visualizados não só pelos participantes, como também por outros interessados nas temáticas desenvolvidas.

Finalmente, evidenciamos que a composição multidisciplinar da Comissão organizadora contribuiu para o resultado positivo que inferimos da iniciativa. A atuação coordenada, somada aos diferentes olhares e habilidades de cada membro da Comissão, favoreceu a atuação colaborativa e a eficiência nos encaminhamentos necessários.

Também os aspectos a aprimorar puderam ser percebidos e registrados. Merecem maior atenção em experiências futuramente ofertadas, principalmente, a possibilidade de expandir a abordagem dos conteúdos para além de instruções técnicas. Enfatizar as estratégias pedagógicas para o uso das tecnologias e oportunizar maior tempo para desenvolver materiais e/ou propostas pelos docentes para seus conteúdos é uma opção interessante para ampliar a possibilidade de aplicação imediata na prática docente. É possível pensar no agrupamento das oficinas em temáticas, como, por exemplo, métodos e ferramentas para a avaliação, produção de conteúdo educacional, instrumentos para o trabalho colaborativo, entre outras possibilidades. Neste formato, uma mesma temática poderia ser aprofundada e conhecida nas suas diferentes matizes. A consolidação da Comissão no *campus*, possibilitando o planejamento de ações a médio e longo prazo, sua articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e seu esforço para envolver um número maior de professores na CoPD, colocam-se como alguns dos desafios mais prementes.

A maioria dos docentes não contava com formação prévia para atender às particularidades do uso de tecnologias para o ensino remoto, que se impôs em decorrência da pandemia de COVID-19. Como bem ponderado por Schwartzman (2020) no relato de uma experiência formativa similar realizada como resposta ao cenário da

pandemia, “virtualizar de emergência” não é o mesmo que preparar com tempo uma instituição de ensino para a educação virtual.

Embora seja este o cenário, a significativa participação dos docentes nas oficinas, a qualidade das oficinas ministradas, a pertinência dos temas abordados e a avaliação positiva manifestada pelos participantes dão respaldo à Comissão em sua convicção de que a formação oportunizada se concretizará na ampliação das competências docentes, na atualização das estratégias de ensino e no aprimoramento das práticas pedagógicas para além deste período de ensino remoto decorrente da pandemia.

Considera-se fundamental que a CoPD se consolide no *campus*, de modo a propiciar um espaço permanente de reciclagem de conhecimentos, por meio da interação e da elaboração entre pares. Espera-se que, em um futuro próximo, a cultura de colaboração implementada na CoPD possa dar suporte às ações para a formação continuada, metas da Comissão de Organização da Formação Inicial e Continuada em Educação do *campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Conclui-se que o formato adotado foi adequado ao contexto a partir do qual o projeto se desenvolveu. Oficinas de curta duração, associadas a temas com aplicabilidade imediata ou futura e de livre escolha pelos docentes - de acordo com as lacunas formativas detectadas individualmente - beneficiaram em diferentes escalas uma proporção significativa do quadro de professores. A realização, em outras instituições, de capacitações docentes para o uso de recursos digitais e de metodologias para o ensino remoto, a partir da adoção de um modelo similar ao descrito no presente relato de experiência, poderá gerar resultados educativos positivos e duradouros.

Referências

Area, M., & Guarro, A. (2012). La alfabetización informacional y digital: fundamentos pedagógicos para la enseñanza y el aprendizaje competente. *Revista Española De Documentación Científica*, 35(Monográfico), 46-74. Disponível em: <https://doi.org/10.3989/redc.2012.mono.977>.

- Borges, K. S., Nichele, A. G., & Menezes, C. S. de (2016). Formação continuada de professores através de Comunidades de Prática: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 24, 13-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2016.24.02.13>.
- Daniel, S.J. (2020). Education and the COVID-19 pandemic. *Prospects*, 49, 91-96. Disponível em: <http://doi.org/10.1007/s11125-020-09464-3>.
- Dias, R. M. da C., & Brandemberg, J. C. (2021). Vicissitudes de um fazer investigativo em tempos de pandemia: uma narrativa da pós-graduação. *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202123. <https://doi.org/10.37853/202123>
- Dias, C., Vilhena, V., Pereira, F., Rodrigues, P., Silva, B., & Silva, T. (2020). Formação de professores da Educação Básica para uso das ferramentas Google na educação: uma experiência extensionista em tempos de pandemia. *Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola*, 349-358. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2020.349>.
- IFRS (2020). *Em reunião extraordinária do Consup, IFRS mantém suspensão de atividades presenciais*. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/ifrs-vai-analisar-proposta-sobre-atividades-academicas-nao-presenciais/>.
- Nobre, A., & Rodrigues, C. (2020). Experiências da Formação do Docente do Ensino Superior no Google Classroom em Tempos da Pandemia da COVID-19. *Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola*, 339-348. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2020.339>.
- Oliveira, R. M. de, Corrêa, Y., & Morés, A. (2020). Ensino remoto emergencial em tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, v. 5, e020028, 1-18. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179>.
- Porlán, I. G. (2014). Perfil del profesor universitario español en torno a las competencias tecnológicas de la información y la comunicación. *Pixel-Bit Revista de Medios y Educación*, Sevilla, España, 44, 51-65. Disponível em: <https://doi.org/10.12795/pixelbit.2014.i44.04>.

Pretto, N. De L., & Riccio, N. C. R. (2010). A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. *Educa*, 37, 153-169.

Reimers, F. M., & Schleicher, A. (2020). *A framework to guide an education response to the COVID-19 Pandemic of 2020*. Paris: OECD. 40p. Disponível em: https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf.

Reimers, F., Schleicher, A., Saavedra, J., & Tuominen, S. (2020). *Supporting the continuation of teaching and learning during the COVID-19 Pandemic*: annotated resources for online learning. Paris: OECD. 38p. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/Supporting-the-continuation-of-teaching-and-learning-during-the-COVID-19-pandemic.pdf>.

Reyes, R. C., & Quiróz, J. S. (2020). De lo presencial a lo virtual, un modelo para el uso de la formación en línea en tiempos de Covid-19. *Educar em Revista*, v. 36, e76140, 1-20. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/76140/42526>.

Schwartzman, G. (2020). Formación docente para “virtualizar de emergencia”: aportes a la respuesta universitaria ante la pandemia COVID-19. Carta ao editor. *Rev. Hosp. Ital. B. Aires*, 40(2), 49-51.

Toquero, C. M. (2020). Challenges and Opportunities for Higher Education amid the COVID-19 Pandemic: The Philippine Context. *Pedagogical Research*, 5(4), em0063. Disponível em: <http://doi.org/10.29333/pr/7947>.